

## Cuidar do Doente Reumático em Tempo de Pandemia: Muito Mais Que Apenas Medicina à Distância

### Management of Rheumatic Diseases during the COVID-19 Pandemic: Beyond Telehealth Services

**Palavras-chave:** COVID-19; Doenças Reumáticas; Infecções por Coronavírus; Registos

**Keywords:** Coronavirus Infections; COVID-19; Registries; Rheumatic Diseases

O ano de 2020 trouxe com ele a pandemia COVID-19 e um pesado desafio a curto, médio e longo prazo. Todas as áreas médicas têm acumulado desgaste com a readaptação, entre a gestão do doente infetado, a reestruturação da atividade assistencial e o apoio adicional à 'linha da frente' do SNS.

A nível da Reumatologia e do doente reumático, considerando a subjacente disfunção do sistema imunitário e/ou o uso de imunossuppressores, existe uma preocupação justificada acerca dos *outcomes* destes doentes e incerteza quanto à melhor gestão terapêutica. As publicações científicas dirigidas ao assunto têm proliferado; contudo, a maior fatia da evidência disponível corresponde ainda a literatura menos robusta (F. Kroon, comunicação oral): pontos de vista, relatos de casos e estudos observacionais, cuja análise e interpretação é limitada e, por vezes, contraditória. Para centralização de informação, foi organizada a *Global Rheumatology Alliance CV-19 Database*, que, em Portugal, conta com o contributo do Registo Nacional de Doentes Reumáticos (Reuma.pt), plataforma criada pela Sociedade Portuguesa de Reumatologia em 2008, e que, durante a pandemia, criou um formulário específico para registo da infeção por SARS-CoV-2. Esta coligação global permitiu já uma primeira exposição com dados de 600 doentes,<sup>1</sup> concluindo que os fatores de risco para hospitalização de doentes reumáticos parecem ser semelhantes aos da restante população: idade mais avançada, comorbilidades e

glucocorticóides em alta dose. Um outro estudo espanhol,<sup>2</sup> que apenas considerou doentes com diagnóstico da infeção viral feito em meio hospitalar, mostrou uma maior prevalência da infeção nalgumas doenças reumáticas inflamatórias comparativamente à restante população, prevalência essa que também variou de acordo com a terapêutica associada. Em ambos os trabalhos é, contudo, ressaltada a necessidade de estudos de maior amostra para conclusões mais abrangentes e detalhadas. Diversos projetos de maior dimensão estão em desenvolvimento, prometendo maior luz sobre a questão.

A European League Against Rheumatism (EULAR) pronunciou-se com orientações provisórias para gestão do doente reumático durante a pandemia.<sup>3</sup> Entre outros aspetos, é salientado o desencorajamento do uso *off-label* de agentes imunomoduladores fora do contexto de ensaios clínicos. A pertinência desta recomendação é facilmente constatada com o exemplo da prescrição indiscriminada da hidroxicloroquina, sem a existência de evidência científica robusta de suporte, causando roturas de *stocks* e comprometendo a sua disponibilização aos doentes reumáticos.

A nível da reestruturação da atividade assistencial, sendo o exame físico um elemento basilar na consulta reumatológica, a introdução da teleconsulta consiste um sério desafio. Por um lado, a teleconsulta permite uma maior acessibilidade aos cuidados de saúde, sobretudo em centros que abrangem áreas extensas. Porém, se é relativamente satisfatória na orientação de doentes estáveis e menos graves, fica muito aquém no doente com atividade inflamatória ou mesmo no acompanhamento a longo prazo da doença crónica, onde se impõe um exame objetivo regular. Assim, apesar de poder contribuir positivamente para uma mudança de paradigma futuro, o recurso à teleconsulta deve ser parcimonioso e ponderado, assim como acompanhado de um investimento em melhores infraestruturas de apoio, e da educação do doente ao longo deste processo evolutivo.

## REFERÊNCIAS

- Gianfrancesco M, Hyrich K, Al-Adely S, Carmona L, Danila M, Gossec L et al. Characteristics associated with hospitalisation for COVID-19 in people with rheumatic disease: data from the COVID-19 Global Rheumatology Alliance physician-reported registry. *Ann Rheum Dis.* 2020;79:859–66.
- Pablos J, Abasolo L, Alvaro-Gracia J, Blanco F, Blanco R, Castrejón I, et al. Prevalence of hospital PCR-confirmed COVID-19 cases in patients with chronic inflammatory and autoimmune rheumatic diseases. *Ann Rheum Dis.* 2020 (in press). doi: 10.1136/annrheumdis-2020-217763.
- Landewé R, Machado P, Kroon F, Bijlsma H, Burmester G, Carmona L, et al. EULAR provisional recommendations for the management of rheumatic and musculoskeletal diseases in the context of SARS-CoV-2. *Ann Rheum Dis.* 2020;79:851–8.

Ana Lúcia FERNANDES✉<sup>1</sup>, Cândida SILVA<sup>2</sup>, Luís Cunha MIRANDA<sup>2,3</sup>

1. Serviço de Reumatologia. Centro Hospitalar Universitário do Algarve. Faro. Portugal.

2. Instituto Português de Reumatologia. Lisboa. Portugal.

3. Sociedade Portuguesa de Reumatologia. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Ana Lúcia Fernandes. a.lu.mfernandes@gmail.com

Recebido: 13 de julho de 2020 - Aceite: 22 de julho de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14556>

